

IAOD do Deputado Lee Koi Ian em 10.02.2026

Apoiar a revitalização das zonas comerciais envolventes dos NAPE e promover o desenvolvimento diversificado da economia comunitária de Macau

Actualmente, Macau está numa fase crucial para o desenvolvimento da diversificação adequada da economia, e a “estabilização dos bairros comunitários e da prosperidade dos círculos comerciais” não é apenas um suporte importante para consolidar os resultados da recuperação económica e melhorar o bem-estar da população, tratando-se, ainda, de uma prática concreta em resposta à implementação do 15.º Plano Quinquenal do País e à sua integração activa na conjuntura do desenvolvimento nacional. Mas, com o encerramento sucessivo dos “casinos-satélite”, as zonas comerciais periféricas representadas pelos NAPE estão a enfrentar grandes desafios, como a redução repentina do fluxo de pessoas e dificuldades de exploração dos estabelecimentos comerciais. Ao mesmo tempo, nas LAG para 2026, definiu-se claramente como missão prioritária a “criação de bairros e zonas comerciais de consumo com características distintas e a promoção do desenvolvimento de qualidade das PME”. Assim, impulsionar a revitalização das zonas comerciais circundantes dos NAPE é uma medida crucial para estabilizar a base económica dos bairros comunitários e também é uma exigência necessária para o desenvolvimento da diversificação adequada da economia.

O que merece o nosso reconhecimento é o facto de o Governo ter implementado várias medidas de optimização para resolver a questão da revitalização das zonas comerciais circundantes dos casinos-satélite, incluindo a optimização da interligação entre as infra-estruturas dos NAPE e da ZAPE, a extensão do Festival Internacional de Luz às zonas afectadas, a autorização de criação de esplanadas nos estabelecimentos de restauração, etc., aliviando preliminarmente a pressão de algumas operações. Mas as medidas de captação de fluxo de curto prazo dificilmente conseguem gerar uma competitividade sustentável, sendo necessário estabelecer mecanismos de longo prazo que promovam uma transformação nas áreas comerciais circundantes dos NAPE, passando de um modelo de “alívio passivo de dificuldades” para um de “capacitação proactiva”, integrando-se plenamente na estratégia geral de diversificação moderada da economia de Macau.

Assim sendo, apresento as seguintes sugestões:

Primeiro, o Governo deve coordenar e promover a optimização das infra-estruturas dos NAPE, dando prioridade à melhoria das instalações públicas para facilitar a vida da população e o comércio, bem como à alocação racional dos espaços públicos, em prol de um ambiente de desenvolvimento mais inclusivo para os agentes económicos. Há que criar um grupo especializado, para estudar de forma aprofundada os padrões de comportamento dos consumidores e as

necessidades operacionais dos lojistas, fornecendo orientações para a optimização da referida alocação.

Segundo, o Governo deve reforçar a construção de infra-estruturas, e adoptar, como orientação central para o desenvolvimento da zona, a acessibilidade pedonal, a integração dos sectores e a prosperidade comercial. Há que privilegiar a criação de um ambiente de consumo integrado e a orientação coordenada do fluxo de pessoas, promovendo um ecossistema comercial com funções complementares e experiências diversificadas. Mais, o Governo deve orientar o sector empresarial no sentido de experimentar modelos de gestão adaptados às características de consumo daquela zona e às exigências do mercado, em prol de uma interacção virtuosa entre o ambiente e a eficiência comercial.

Terceiro, o Governo deve liderar a criação de uma plataforma de colaboração intersectorial, entre os hotéis, restaurantes e lojas, para a promoção conjunta de campanhas promocionais, atendendo ao perfil e às características dos consumidores daquela zona. Há que promover estas iniciativas através de canais oficiais, reforçando a projecção e a atractividade, para criar uma marca distintiva de consumo daquela zona, em prol dum círculo virtuoso para o benefício mútuo entre os lojistas, o interesse dos consumidores e a prosperidade da zona.